



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____ Ano de Escolaridade: 6°
Professor (a): _____ Disciplina: Arte

Semana 39: de 16 a 19 de novembro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Atividade integrada ao projeto semestral

Motive-se! Aprenda! Vídeo: <https://youtu.be/vYcHA-1kT94>

Desde os tempos mais remotos que o homem sentiu necessidade de contar histórias. Uma vez que ainda não existia ausência de qualquer espírito científico, isso fez com que se contassem histórias sobre o desconhecido: bruxas, fadas, dragões, explicavam, o que a própria razão desconhecia. Era um mundo tecido com palavras mágicas, que tinham o poder de desvendar as incógnitas da natureza e despertar os ouvidos mais desatentos. Ficção e realidade cruzavam-se, dando origem a maravilhosas narrações, perante as quais ainda hoje nos deleitamos, graças à criatividade e beleza das suas palavras. De fato, as crianças aprendiam a falar e a socializarem-se por imitação do adulto e do que estes lhes transmitiam com as suas próprias histórias deste modo o imaginário e cultura relacionavam-se, numa simbiose de adaptação ao quotidiano de cada família.

Com as narrativas orais, a criança, ao mesmo tempo que escuta vai construindo na sua mente outras histórias, isto porque, enquanto ouve, está como que a explorar a desenvolver o seu lado emocional. Com isso vai descobrindo a riqueza dos sons, do ritmo, das palavras, que se vão arquivando na sua memória. Toda a criança desperta cedo para o imaginário, e que as narrativas ajudam, na “arrecadação” de símbolos e imagens que, posteriormente, as levam ao conhecimento tanto dos heróis, dos cenários e dos espaços como das cores e das formas.

Boneca de Pano Emília, a boneca mais famosa e sapeca do Brasil



“... Boneca de pano é gente, sabugo de milho é gente

**O sol nascente é tão belo
Sítio do Pica-Pau amarelo
Sítio do Pica-Pau amarelo... “**

Eu aposto que você leu as linhas acima cantando. Acertei? Quem é que não conhece esse clássico da Literatura Brasileira!?

A Boneca de Pano Emília, criada por Monteiro Lobato, teve sua primeira aparição em “*A Menina do Narizinho Arrebitado*” livro de 1920. Foi feita por Tia Nastácia para a menina Narizinho. Nasceu muda e é curada pelo Dr. Caramujo, que lhe receitou uma “pílula falante”. Emília, então, desembesta a falar.

Um dos principais personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, tagarela, curiosa e egoísta, também conhecida como Marquesa de Rabicó, assim é a **boneca de pano Emília**. Dona de opiniões fortes. Ela comete impunemente pecados infantis como birra, malcriação, egoísmo, teimosia e espertezas. Diz o que pensa e quando leva bronca, finge que não é com ela. Não teme nada, apronta todas e é cheia de vontades.

Melhor amiga da Narizinho, a bonequinha de pano Emília, deixava os dias das crianças muito mais divertidos e cheios de aventuras. Quem não gostaria de uma amiga companheira assim?

Essa é, ou pelo menos deveria ser, a realidade de vários meninos e meninas. Ter um companheiro boneco ou boneca de pano com quem pode se expressar e descobrir o mundo de maneira lúdica, dando seus passinhos conforme sua curiosidade.

Caro aluno, agora vamos pensar e exercitar sobre o que acabamos de estudar.

- 1- Qual a necessidade que o ser humano sentiu desde os tempos remotos?

- 2- Como eram contadas as histórias sobre o desconhecido?

- 3- Por que as crianças que escutam uma história com narrativas orais vão construindo na sua mente outras histórias?

- 4- Qual o nome da boneca mais famosa do Brasil?

- 5- Quem criou a boneca Emília e onde foi feita a sua primeira aparição?

- 6- Agora dê asas a sua imaginação e faça uma ilustração da boneca Emília criada por você.